



Índia, China e Brasil
são futuros centros de
produção automotiva **P4**

Índia

Vol. 3 Número 19

2º de outubro de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Setor imobiliário
indiano vai se recuperar
no final de 2009 **P6**

Acordos fundamentais na Cúpula do G-20

Pontos-chave do acordo pelos líderes do G-20 em 26 de setembro:

Crescimento Econômico: Apoiar as atividades econômicas até que seja assegurada a recuperação. No momento adequado, os ministros das Finanças devem desenvolver estratégias coordenadas de saída dos pacotes de estímulo.

Novo papel para o G-20: Substituir o G-8 como o principal fórum de coordenação de política econômica global. O G-20 inclui nações de rápido desenvolvimento industrial tais como Índia, China e Brasil, que não fazem parte dos países mais ricos do G-8.

Melhor regulamentação: Melhorar a regulamentação, o funcionamento e a transparência dos mercados financeiros e de matérias-primas "para resolver a questão da volatilidade excessiva dos preços das matérias-primas." As instituições financeiras "devem ser fiscalizadas e reguladas de maneira coerente e consistente, segundo normas rigorosas."

Pagamentos de Bônus: Maior controle dos bônus pagos aos executivos bancários, de acordo com o desempenho de longo prazo de suas decisões de investimento. Desencorajar os bônus plurianuais garantidos que incentivam os investimentos arriscados.

Paraísos Fiscais: Manter a dinâmica "no combate aos paraísos fiscais, à lavagem de dinheiro, aos subornos, ao financiamento do terrorismo e na promoção de regras prudenciais". Melhorar a transparência fiscal e a troca de informações entre governos.

Comércio: Combater o protecionismo. Implementar rapidamente o programa de US\$ 250 bilhões de financiamento do comércio. Prevenir as medidas protecionistas em investimentos e comércio de bens e serviços.

Combustíveis Fósseis: Eliminar gradualmente os subsídios de combustíveis fósseis e estimular os investimentos em fontes de energia limpa. "Não poupar esforços" para fechar um acordo sobre aquecimento global em Copenhague, na Dinamarca, em dezembro.

Crescimento Equilibrado: Tomar medidas para assegurar "crescimento sólido, sustentável e equilibrado" e construir um sistema internacional sólido. Acompanhar as políticas econômicas rumo a padrões globais sustentáveis e independentes das exportações e consumo de alguns países.

Pobreza: Tomar medidas por intermédio do BM e dos bancos regionais de desenvolvimento "para aumentar o acesso aos alimentos, combustíveis e finanças entre os mais pobres no mundo, reprimindo os tráficos ilícitos".

Primeiro Ministro participa da Cúpula do G-20

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, acompanhado por uma delegação de alto nível, participou do terceiro G-20, realizado em Pittsburgh nos dias 24 e 25 de setembro. Singh concluiu seu compromisso durante a Cúpula, prevendo uma clara vitória para as economias emergentes e obtendo uma maior influência em assuntos referentes ao sistema financeiro global e sua regulação. O Conselheiro de Segurança Nacional, M. K. Narayanan, o Vice Presidente da Comissão de Planejamento, Montek Singh Ahluwalia e outros altos funcionários acompanharam o Primeiro Ministro. A Cúpula foi organizada pelo Presidente dos EUA, Barack Obama.

Em 25 de setembro, ao discursar na Sessão Plenária da Cúpula do G20, o Primeiro Ministro focalizou-se nos desafios colocados pela necessidade de relançar a economia global e a importância para os países em desenvolvimento.

"Durante sete anos antes da crise, o PIB dos países em desenvolvimento cresceu em média 6,5% ao ano. Em 2009, crescerá apenas 1,5%, o que implica numa queda na renda real per capita. Os países da Ásia geralmente têm um melhor desempenho. Os países da África sub-saariana e em muitas outras regiões foram duramente atingidos," afirmou Dr. Singh.

"A Índia também foi afetada, mas em comum com outros países asiáticos, resistimos relativamente bem à crise, dadas as circunstâncias. Após um crescimento de 9% ao ano durante quatro anos, nossa economia desacelerou com 6,7% em 2008-09. Em 2009, apesar da seca que afetará a produção agrícola, esperamos crescer cerca de 6,3% em 2009-10 e recuperar de 7 para 7,5% de crescimento no próximo ano."

"Esse desempenho relativamente vigoroso é devido em parte às medidas de forte estímulo introduzidas no segundo semestre de 2008-09, que continuam no exercício em curso," disse o Primeiro Ministro Singh aos líderes do G-20. "Entretanto, o fato de que tivemos um desempenho relativamente bom não significa que a crise não tenha afetado significativamente o mundo em desenvolvimento. O fato de que o crescimento dos países em desenvolvimento diminuirá em 1,5% revela a extensão do impacto," acrescentou Dr. Singh.

Sobre o agravamento do cenário das exportações, ele disse que "para reanimar o crescimento nos países em desenvolvimento, temos de substituir a demanda de exportação perdida pela expansão de outros componentes de demanda interna. A melhor opção é aumentar os investimentos."

"O Banco Mundial e outros bancos regionais de desenvolvimento podem desempenhar um papel importante através do financiamento de tais investimentos. Devem aumentar os empréstimos para o



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em uma foto de grupo com os chefes de delegação na Cúpula do G-20, em Pittsburgh, 25 de setembro. O Presidente Lula da Silva também esteve presente.

desenvolvimento de infra-estrutura nos países de mercado emergente," acrescentou o Primeiro Ministro.

"O colapso nos mercados de exportação é ainda mais importante na medida em que o acesso ao mercado dos países em desenvolvimento não é limitado pelo protecionismo. Reconheço que quando o crescimento é baixo e que a taxa de desemprego é alta, é inevitável que surjam pressões protecionistas. Será um teste para a liderança política coletiva deste grupo, para saber se somos capazes de resistir a essas pressões em nossos países", disse o Primeiro Ministro aos líderes do G-20.

Mais tarde, discursando numa conferência de imprensa pós-Cúpula, o Dr. Singh disse "tivemos uma reunião muito produtiva na qual houve uma discussão entre os líderes do mundo sobre uma ampla gama de questões econômicas." Dr. Singh disse ainda: "Esta Cúpula não devia ser uma cúpula de um trilhão de dólares, como foi o caso da Cúpula de Londres. O objetivo foi de analisar o que havia acontecido desde a última reunião em Londres, e traçar o caminho a seguir."

Referindo-se à economia da Índia, Dr.

"Esta Cúpula não devia ser uma cúpula de um trilhão de dólares, como foi o caso da Cúpula de Londres. O objetivo foi de analisar o que havia acontecido desde a última reunião em Londres, e traçar o caminho a seguir."

Singh disse: "Não há crise econômica na Índia. É certamente verdade que nossas exportações sofreram uma queda, como uma seqüela da crise econômica global. Isso afetou a taxa de crescimento. Mesmo assim, o crescimento de nossa economia passou de 6 para 6,5%. Portanto, não há crise na Índia."

Sobre a questão se o G-20 substituiria o G-8, Singh disse: "Acredito que a interdependência das nações é um fato da vida, a interdependência em um mundo globalizado significa que nenhum país, por mais poderoso que seja, pode assumir toda a carga do ajustamento econômico e a tomada de decisões econômicas necessárias para administrar o sistema global de forma ordenada."

"Foi essa percepção e essa realidade que, acredito, convenceram muitas pessoas na Europa e nos EUA a considerar o G-8 mal equipado para lidar com todas as questões globais. Com a ascensão da Ásia e o crescimento da Índia, China e Brasil, a tomada de decisão econômica tem de levar em conta os pontos de vista desses países se quiser ter um impacto melhor," acrescentou.

Referindo-se a uma questão sobre a relevância do G-20 para o homem comum, Dr. Singh declarou: "Nenhum país pode garantir, por si só, que todos os objetivos da vida econômica possam ser alcançados trabalhando para a exclusão de outros participantes, no mundo interdependente em que vivemos. Portanto, é necessário que a Índia garanta a continuação do progresso do sistema econômico global. Precisamos de um ambiente externo propício para o crescimento de nossas exportações. Precisamos de um ambiente externo propício para o crescente fluxo de capitais; um ambiente internacional favorável ao aumento dos fluxos de tecnologia. Todas estas coisas têm influenciado a taxa de crescimento da nossa economia."

Chanceler indiano S.M. Krishna participa da Sessão da AGNU

O Ministro indiano das Relações Exteriores, S.M. Krishna, participou da 64ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em Nova Iorque, 26 de setembro.

Neste ano, o tema para o Debate Geral da AGNU foi "Respostas Eficazes às Crises Mundiais: Reforço do Multilateralismo e o Diálogo entre Civilizações para a Paz Internacional". Ao discursar, o Chanceler Krishna disse: "Se a conectividade define nossa condição global, os desafios coletivos que devemos enfrentar também são globais. A resolução destes problemas críticos... requer abordagens e soluções globais. O que acontece em uma parte do mundo afeta outras regiões."

"Diante das mudanças aceleradas que afetam profundamente o sistema internacional, temos de examinar com mais cuidado se a Organização das Nações Unidas e os outros sistemas de governança internacional são apropriados para responder aos



urgentes desafios. A reforma e reestruturação da arquitetura de governança global são absolutamente necessárias. A voz do mundo em desenvolvimento é de importância capital e central, se quisermos ter respostas participativas e globais aos desafios mundiais," comentou o Ministro.

Referindo-se à recessão econômica global, o Ministro disse: "Iniciadas nos países desenvolvidos, as turbulências econômicas e financeiras atingiram principalmente os países em desenvolvimento. O crescimento econômico atrasou-se enquanto a recessão tomou conta de muitos países."

Ao debater os desafios globais relativos a esta questão, Krishna comentou: "A resposta internacional a este desafio tem de ser não só as medidas que foram tomadas para estimular as economias, mas também encontrar formas de reestruturar o atual sistema de governança internacional, que não conseguiu responder à virulência da crise financeira e econômica." Ao definir o

papel da ONU na resolução desses problemas, Krishna salientou: É preciso uma atuação concertada no âmbito da ONU para superar estes desafios de forma coerente. A Índia, ativamente envolvida no G-20 e outros processos, ressaltou que os países em desenvolvimento devem receber prioridade em qualquer resposta global à crise.

Ele acrescentou: "Acreditamos que o comércio internacional tem um papel central a desempenhar na revitalização do crescimento econômico global. Comprometemo-nos a prosseguir a negociação da Rodada de Doha para o Desenvolvimento." Krishna também salientou as necessárias reformas da ONU: "A reforma da ONU é uma questão absolutamente prioritária. Não devemos permitir que a lentidão dos processos decisórios enfraqueça a organização perante tais desafios. Pelo contrário, devemos trabalhar em conjunto para tornar a ONU mais robusta e capaz de reagir de maneira adequada."

Comemorações de Gandhi Jayanti em São Paulo

O Gandhi Jayanti, aniversário do nascimento do Pai da Nação, Mahatma Gandhi, foi comemorado no grande auditório do Museu de Arte de São Paulo, no dia 2 de outubro, das 19h às 21h. Vestido como o Mahatma, o talentoso ator João Signorelli iniciou o programa com um monólogo cativante. Apresentou trechos da peça teatral "Gandhi, um líder servidor" que explora a vida e a filosofia do Mahatma Gandhi. Logo após um breve retrato histórico, veio o emocionante hino Raghupati Raghav Raja Ram, interpretado pela cantora clássica indiana Meeta e sua trupe. O espetáculo extraordinário foi muito apreciado, liberando as energias positivas do público.

Na segunda parte do programa, foi organizada uma mesa redonda sobre um tema muito atual, "Por que Gandhi? E por que hoje?" Participaram do evento algumas eminentes personalidades tais como o Secretário Municipal para o Meio Ambiente, Dr. Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho, o Tenente-Coronel da Polícia Militar, José Luiz Sanchez Verardino, o Sub Diretor da Polícia Comunitária e de Direitos Humanos e o Secretário Municipal para Direitos Humanos, Dr. José Gregory. Os coordena-



nadores debateram sobre a importância dos valores de Gandhi como a paz e a não-violência no mundo de hoje, que se torna mais instável em meio a conflitos e atos de terrorismo. Falaram da importância de divulgar a mensagem de Gandhi para promover a compaixão e compreensão no mundo e viver em paz e harmonia.

Houve uma breve apresentação de Eliana Batista Amaro Schmidt, funcionária da Fundação CASA, que promove aulas de ioga para adolescentes na prisão. A Fundação CASA é uma organização social que executa programas destinados à reabilitação de jovens associados com pequenos crimes.

A palestra foi proferida pelo Embaixador B.S. Prakash, que falou sobre o "legado vivo do Mahatma". O Embaixador começou

cumprimentando o Brasil por sua histórica vitória em garantir os Jogos Olímpicos do Rio em 2016 e por estar em consonância com os princípios de Gandhi de igualdade e justiça para todos os povos e nações.

Ele descreveu as principais áreas de trabalho social, político, econômico e ambiental na Índia, inspiradas pelos princípios de Gandhi que são ainda hoje muito relevantes.

O Embaixador Prakash analisou como a "discriminação positiva nas leis da Índia levou a elevação global dos mais pobres e vulneráveis da sociedade indiana, social e politicamente".

Do mesmo modo, a filosofia do "desenvolvimento inclusivo" e "desenvolvimento sustentável" são palavras-chave hoje quando se fala de crescimento econômico e questões ambientais, inspirados fortemente pela abordagem holística de Mahatma Gandhi.

O programa foi muito bem recebido por um auditório lotado com pessoas de todas as esferas sociais: estudiosos, assistentes sociais, estudantes, jornalistas, humanistas, empresários, etc, e o poder da mensagem de Gandhi deixou uma impressão duradoura.

Reunião dos Ministros das Relações Exteriores do BRIC em Nova Iorque



O Ministro das Relações Exteriores S.M. Krishna (esquerda) durante um almoço das nações do BRIC em Nova Iorque. O Chanceler brasileiro Celso Amorim e o Chanceler russo, Sergei Lavrov (extrema direita) também estiveram presentes

Nos bastidores da Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, uma reunião dos países do BRIC foi organizada no dia 24 de setembro, na residência da Missão Permanente do Brasil nas Nações Unidas, em Nova Iorque. Além do Ministro das Relações Exteriores, S.M. Krishna, o Chanceler brasileiro, Celso Amorim e o Chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, o Embaixador Lui Zhenmin, representante do Ministro chinês das Relações Exteriores e Yang Jiechi participaram do encontro.

A reunião dá prosseguimento ao processo iniciado em 2006, na reunião dos Chanceleres do BRIC em paralelo à abertura da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Os Ministros trocaram pontos de vistas sobre os resultados da primeira Cúpula do BRIC, da Cúpula da ONU sobre a Mudança de Clima, da Cúpula do G-20 em Pittsburgh, como também sobre assuntos energéticos.

Também discutiram os acordos da próxima Cúpula do BRIC que deve ser realizada no Brasil.

Os Ministros decidiram que um Fórum Empresarial e uma Conferência de grupos de reflexão deveriam ser realizados paralelamente à próxima Cúpula e uma reunião com os Ministros da Agricultura e dos Institutos Nacionais de Estatística, previamente à Cúpula.

Chanceleres do G-5 reuniram-se em Nova Iorque

Os Ministros das Relações Exteriores do G-5 reuniram-se nos bastidores da 64ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), a fim de acompanhar os acordos assinados na reunião dos líderes do G-5 em L'Aquila, Itália, em julho passado. Esta foi a quarta reunião dos Ministros das Relações Exteriores do G-5, realizada nos bastidores da AGNU.

Além do Ministro indiano das Relações Exteriores, S.M. Krishna, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, o Ministro das Relações Exteriores da China, Yang Jiechi, a Secretária de Relações Exteriores de México, Patricia Espinosa e a Ministra das Relações Exteriores e Cooperação da África do Sul participaram da reunião.

Os Ministros trocaram pontos de vista



O Chanceler S.M. Krishna saudando Celso Amorim em Nova Iorque

sobre a Cúpula do G-20, o Processo de Heiligendamm-L'Aquila (HAP), os compromissos do Grupo Ampliado na Cúpula de 2010 em Muskoka e a coordenação entre os países do G-5 sobre questões de

interesse e importância globais.

Os líderes pediram reformas abrangentes das instituições financeiras internacionais com o intuito de ajudar a elaborar uma nova arquitetura financeira internacional e uma nova ordem econômica global e tornar estas instituições mais justas, transparentes e efetivas.

Concordaram sobre a importância de manter uma colaboração estreita entre os países em desenvolvimento membros do G-20 a fim de promover suas prioridades e propostas de maneira mais efetiva. Ao compartilhar as visões e expectativas da Cúpula do G-8, em Muskoka, em 2010, os Ministros expressaram o desejo que essa nova fase da parceria, baseada numa relação de igualdade, aumente "as capacidades coletivas na agenda global".

Nave espacial indiana encontra água na Lua

Considerada como uma sensacional descoberta científica, a primeira missão lunar indiana, Chandrayaan-1, detectou a presença de água na Lua.

“A Lua apresentou várias assinaturas de água,” confirmou a cientista Carle Pieters, no dia 24 de setembro.

“As evidências de moléculas de água na superfície lunar foram detectadas pelo espectrômetro M3, fornecido pela Agência Espacial Americana (NASA) e transportado a bordo de Chandrayaan-1,” comentou a pesquisadora principal do M3, Carle Pieters, num artigo publicado na revista Science.

O M3 era um dos 11 instrumentos científicos a bordo da espaçonave lançada pela Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO), no dia 22 de outubro de 2008. No dia 30 de agosto, a missão foi abortada depois que Chandrayaan-1 perdeu contato por rádio com a Terra. Dando crédito à ISRO pela descoberta, Pieters disse: “Se não fosse ISRO, não teríamos conseguido fazer esta descoberta.”

Confirmando o acontecimento científico excepcional, Pieters declarou que a descoberta de água na superfície lunar deve



relançar os estudos da Lua e mudará o conhecimento sobre a origem do planeta.

“As moléculas de hidroxila — compostas por um átomo de oxigênio e um átomo de hidrogênio — foram descobertas em toda a superfície do corpo celeste mais próximo da Terra, declarou Pieters, professora de ciências geológicas na Universidade Brown em Rhode Island.

Embora a abundância não seja conhecida com precisão, pode existir cerca de 1.000 partes de moléculas de água por milhão no solo lunar, observou o artigo.

“Se você recolher uma tonelada da camada superior da superfície da Lua, pode obter até 900 gramas de água,” segundo os cientistas participantes da descoberta. A autora principal do artigo, Carle Pieters, revelou que havia evidências mais fortes nas latitudes mais elevadas da Lua.

“Isso amplia nosso conhecimento sobre a localização geográfica de qualquer forma de água,” apontou Pieters.

O equipamento da NASA detectou moléculas de água e hidroxila em vários lugares da superfície lunar iluminada pelo Sol, mas a assinatura da água foi maior nas latitudes mais elevadas da Lua.

Duas naves espaciais da NASA — com o Espectrômetro de Mapeamento Visual e Infravermelho (VIMS em inglês) a bordo da espaçonave Cassini e o Espectrômetro de Imagem Infravermelha de Alta Resolução a bordo da espaçonave EPOXI — confirmaram os dados e a descoberta de água do Espectrômetro M3.

The New York Times

Índia e mudança climática

Ao participar da Cúpula sobre a mudança de clima organizada pela ONU no mês passado, a China e os Estados Unidos, os países mais importantes na mesa de negociação, retomaram o mesmo rumo, recorrendo a promessas sem assumir muitos compromissos concretos. Uma abordagem mais original foi defendida pela Índia, terceiro país mais importante na mesa de negociação.

A posição indiana sobre a mudança de clima é geralmente previsível — intransigente e obstinada, segundo muitos países desenvolvidos. Mas no âmbito da ONU, a delegação indiana atenuou suas habituais críticas ao mundo industrializado e apresentou novos planos de redução das emissões de carbono, adotando uma posição mais flexível para “fechar um acordo” e não “quebrar um acordo”, segundo as próprias palavras do ministro do meio-ambiente. Essa mudança é devida aos esforços de Manmohan Singh, que incita a Índia a adotar uma postura mais internacional sobre as questões de mudança de clima e de comércio, reforçando a imagem global do país no momento em que o declínio da influência americana altera o equilíbrio geopolítico do poder.

O governo de Manmohan Singh concluiu que a prevenção das alterações climáticas está interligada com a consecução de prioridades nacionais tais como a poluição, segurança energética e, até mesmo, a segurança nacional.

Para ler a história completa, acesse: http://www.nytimes.com/2009/10/04/world/asia/04climate.html?_r=1&scp=2&sq=Índia&st=cse

FINANCIAL TIMES

Europa vai à Índia

A escassez de engenheiros na Europa vai obrigar as empresas a contratarem em grande quantidade na Índia e na China, o que pode favorecer o leste, segundo um importante empresário europeu. Benoit Potier, diretor executivo de Air Liquide, um dos maiores produtores de gás industrial, disse ao Financial Times que o grupo francês contratava mais pessoas nos mercados emergentes. “Acredito que vão faltar engenheiros no futuro, o que preocupa as empresas industriais,” disse ele.

A opinião de Benoit Potier tem muito peso, visto que Air Liquide é um gigante industrial que fornece gás para quase todo o setor industrial.

Mas estes comentários foram confirmados por outros diretores executivos europeus.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/bccf887c-a223-11de-9caa-00144feabd0.html>

Reunião Ministerial do IBAS em Nova Iorque

O Ministro das Relações Exteriores da Índia, S. M. Krishna, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim e a Ministra das Relações Exteriores e de Cooperação da África do Sul, Maite Nkoana-Mashabane reuniram-se em Nova Iorque, no dia 21 de setembro. Os Ministros reafirmaram o compromisso com o multilateralismo e a maior participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias de instituições e organizações multilaterais. Reiteraram a necessidade de reformas da ONU a fim de torná-la mais democrática e coerente com as prioridades dos países em desenvolvimento.

Considerando importante que os países em desenvolvimento participem dos



O Chanceler indiano, S.M. Krishna saudando o Chanceler brasileiro, Celso Amorim, e a Chanceler da África do Sul, Maite Nkoana-Mashabane na reunião ministerial do IBAS, 21 de setembro

processos e deliberações no CSNU, em bases regulares e contínuas, os Ministros

lembraram a necessidade urgente da expansão das categorias de membros permanentes e não-permanentes com o intuito de aumentar a participação dos países em desenvolvimento em ambas categorias. Tal expansão tornaria o CSNU mais representativo, eficaz e transparente, evidenciando sua efetividade e legitimidade.

Os Ministros reconheceram o progresso nas negociações intergovernamentais sobre a reforma do Conselho de Segurança e destacaram a urgente necessidade de alcançar resultados concretos na 64ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Comprometeram-se a coordenar ações entre si e com os outros membros da ONU para alcançar uma autêntica reforma do Conselho de Segurança da ONU.

Estilista indiano defende a simplicidade

Numa missão lembrando os ideais de Gandhi, um estilista indiano de moda deseja que a Índia promova as indústrias rurais e retorne à simplicidade — e até mesmo Bollywood respondeu a este apelo. O jovem e moderno estilista bengali, Sabyasachi Mukherjee, já conquistou as elites intelectuais indianas.

Mukherjee insiste que, para aparecer bem-vestida nos melhores coquetéis de Delhi e Mumbai não se deve usar roupas vistosas e vestidos de tipo ocidental, mas sim Khadi, o simples tecido caseiro e

entrelaçado defendido por Gandhi em 1930 em prol da economia rural e do orgulho nacionalista durante a luta pela independência.

Além da beleza do tecido cuja história data de mais de 5.000 anos, o raciocínio de Mukherjee é simples. Ele acha estranho que os estilistas indianos renunciem aos panos indianos tecidos à mão.

O Khadi é refinado, sofisticado, ecológico e confortável apesar de ter sido considerado como um tecido de pobre, disse ele.

Usá-lo é sinal de elegância e cultura. Melhor ainda, isso deve ajudar os artesãos e as mulheres das zonas rurais indianas a participarem da riqueza econômica crescente do país.

Como a elite da moda gasta milhares de rupias para comprar saris caseiros, e que as novas coleções somem das prateleiras das lojas em alguns minutos, o efeito ‘trickle-down’ parece realmente funcionar.

Para ler a história completa, acesse: http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/8256410.stm



A Vice Presidente do Vietnã, Nguyen Thi Doan, recebida pelo Vice Presidente Mohd Hamid Ansari, em Nova Delhi, 1º de outubro.



O Ministro indiano de Comércio e Indústria, Anand Sharma, com Catherine Ashton, Comissária responsável do Comércio da União Européia, em Delhi, 5 de setembro.



A DG da Agência Internacional para a Energia Renovável, Helene Pelosse com o Ministro das Energias Renováveis, Dr. Farooq Abdullah, em Nova Delhi, 10 de setembro.



O Chefe da Suprema Corte de Justiça das Maldivas, Abdullah Saeed com o Ministro indiano da Justiça, Veerappa Moily, em Nova Delhi, 22 de setembro.

Onda de IDE nos países do BRIC: Unctad

A crise financeira mundial parece ter alterado muito o panorama econômico global. Agora, os países em desenvolvimento assumem a liderança tanto na captação quanto na oferta de investimentos, segundo o Relatório sobre Investimento Mundial da Unctad.

A Unctad prevê uma queda de investimentos de US\$ 1,7 trilhão abaixo de US\$ 1,2 trilhões em 2009. Em 2010, a recuperação deve ser lenta (US\$ 1,4 trilhão) para em seguida acelerar, alcançando US\$ 1,8 trilhão em 2011.

Segundo o secretário-geral da Unctad, Supachai Panitchpakdi: "Os países do BRIC são os destinos preferidos dos IDEs. Nem todas as empresas transnacionais (ETN) foram afetadas pela crise financeira, especialmente aquelas envolvidas na alimentação e agricultura. Outras empresas que apostaram no longo prazo, tais como a indústria farmacêutica, também não foram afetadas pela crise." Para estes países, o relatório aponta a produção agrícola como



meio de desenvolvimento e de segurança alimentar. "Acreditamos que cabe aos governos nacionais intervirem para reavivar a agricultura como sugere o Relatório sobre Investimento Mundial 2009," acrescentou Supachai.

O relatório mostra que houve uma grande vaga de investimentos nas economias em desenvolvimento e em transição, aumentando a participação destes países para 43% do total mundial de IDEs, em

2008. Isto aconteceu, em parte, devido à forte queda simultânea dos investimentos diretos estrangeiros nos países desenvolvidos (29%). Os ingressos de IDEs para a Ásia do Sul somaram US\$ 51 bilhões em 2008. Em 2007, a taxa de crescimento na Ásia do Sul foi de 49%. Os investimentos para a China e Índia, as duas maiores economias emergentes, continuaram a aumentar em 2008. A China e a Índia assumem uma importância cada vez maior na captação dos investimentos.

De acordo com a Avaliação Global das Perspectivas de Investimento 2009-11 da Unctad, a China e Índia ocuparam o primeiro e terceiro lugar, respectivamente, no ranking dos destinos preferidos pelos IDEs. O forte desempenho destes países, mesmo durante a crise atual, mudou o panorama mundial dos investimentos diretos estrangeiros a nível regional e global. A China tornou-se o terceiro maior país beneficiário de IDEs, após os EUA e a França, enquanto a Índia recuperou a 10ª posição.

Nos últimos anos, importantes multinacionais no setor manufatureiro e na indústria dos serviços, desde aço e automóveis até varejo, aceleraram a expansão na Índia e no mercado indiano. Em 2008, o movimento de IDEs para a Índia aumentou, registrando um recorde de US\$ 42 bilhões.

A Unctad afirma que, para muitas empresas chinesas e indianas, o desejo de adquirir ativos depreciados (tais como jazidas de minerais, tecnologias, nomes de marcas e redes de distribuição), devido à crise financeira mundial, pode impulsionar os investimentos asiáticos nos países desenvolvidos.

A tendência geral nos países asiáticos aponta para uma mudança de políticas e legislações nacionais que se tornam mais favoráveis aos investimentos diretos estrangeiros, levando a uma maior abertura dos mercados. Assim, em 2008 e no início de 2009, a Índia elevou ou suprimiu os limites máximos impostos em determinados sectores.

Índia, China e Brasil são futuros centros automotivos

A Índia, China, México, Brasil e alguns países da Europa Oriental devem se tornar os novos 'Detroit's' da indústria automotiva global, devido ao baixo custo da mão-de-obra e ao crescimento do mercado interno, relata um estudo do Global Manufacturing Industry Group da Deloitte.

Segundo o relatório 'A new era: Accelerating towards 2020 — an automotive industry transformed', os países com custo elevado de exportação assistirão à queda da capacidade de produção em favor de destinos de baixo custo na Índia, na China e nas zonas do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio e da União Europeia.

"Enquanto, o custo do trabalho nos mercados emergentes for bem menor do que no



mundo desenvolvido, existirá uma procura crescente nestes países. Para aproveitar o aumento da população nos mercados emergentes, os fabricantes de equipamentos originais (OEMs)

vão continuar a transferir sua produção para aproximar-se das maiores fontes de clientela nova", salientou o diretor sênior de Deloitte, Kandaswami Kumar. A Grande China e a América do Sul devem representar mais de 50% do crescimento da produção global de veículos leves, com um patamar de mais de 70 milhões de unidades no mundo até 2015.

Assim, em 2020, menos carros serão importados de fora de uma zona de comér-

cio (por exemplo, da Coreia para os EUA ou do Japão para a UE). Até mesmo carros com selos estrangeiros serão produzidos regionalmente, diz o relatório. A Índia tem o menor custo do trabalho no mundo com US\$ 1 por hora, seguida pela China (US\$ 2 por hora), México (US\$ 3 por hora), Europa Oriental (US\$ 4 por hora) e Brasil (US\$ 5 por hora).

Segundo a Deloitte, as tendências do consumo indiano serão orientadas por fatores como preço, economia de combustível e ciclo de vida dos veículos. "A economia indiana privilegia os automóveis de baixo custo e haverá muitas atividades no chamado segmento Nano. Embora a Índia seja um enorme mercado de automóvel de preço acessível, haverá também uma procura mais forte por carros do segmento de luxo da classe média," acrescentou Kandaswami.

Índia mostra sinais de recuperação neste ano

A economia indiana mostrará "sinais claros de recuperação" no segundo semestre do exercício em curso e crescerá de 6% a 6,5% neste ano, declarou no dia 17 de setembro em Hyderabad C. Rangarajan, Presidente do Conselho Consultivo Econômico do Primeiro Ministro.

Em 2008-09, a taxa de crescimento indiana foi de 6,7% contra 9% no ano anterior. "As perspectivas para o atual exercício fiscal não parecem ser melhores. Enquanto na primeira metade do exercício fiscal de 2008-09, a Índia escapou à recessão mundial, o impacto será sentido ao longo do ano em curso," acrescentou Rangarajan. "No entanto, o país mostrará sinais evidentes de recuperação a partir do segundo semestre do atual exercício fiscal," declarou o Presidente do Conselho Consultivo Econômico do Primeiro Ministro numa conferência sobre o colapso da economia mundial.

ADB eleva previsões de crescimento

Como resultado dos aumentos da despesa pública e da maior confiança dos empresários, o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, em inglês) elevou sua previsão anual de crescimento para a Índia de 5% para 6%. A nova edição do relatório 'Asian Development Outlook 2009', publicado no dia 22 de setembro pelo ADB, afirma que a Índia crescerá 7% em 2010 contra 6,5% na previsão anterior.

"Chuvas normais, aumento das exportações e sólida confiança dos investidores fizeram com que a previsão de crescimento do PIB fosse de 7% no ano fiscal de 2010," comentou o relatório.

"No segundo e terceiro trimestres, o crescimento do PIB será inferior a 6,1% do primeiro trimestre, devido à fraca agricultura, mas será suficiente para se recuperar no quarto trimestre e registrar um crescimento de 6%."



Segundo o ADB, "um aumento nos gastos públicos, um retorno mais rápido do que o esperado dos investimentos, uma maior produção industrial e sinais de maior confiança das empresas levarão o crescimento econômico indiano para 6% este ano, contra 5% anteriormente." O relatório assinalou que o crescimento em 2009 será impulsionado por despesas públicas e medidas fiscais anticíclicas e que a confiança renovada dos investidores sustentará um maior consumo e investimento.

"O forte estímulo fiscal do governo e a flexibilização da política monetária agressiva do Banco Central Indiano (RBI) encerraram com êxito a desaceleração econômica do ano passado," disse o economista-chefe do ADB, Jong-Wha Lee.

Acrescentou que graças ao programa de estímulo governamental, haverá excesso de investimentos privados em 2010 e ressaltou a necessidade de ajustes fiscais.

TCS abre pólo de desenvolvimento na Argentina



Tata Consultancy Services (TCS), principal empresa indiana de serviços informáticos e de soluções de negócios e outsourcing, anunciou a abertura de um novo Centro de Entrega Global em Buenos Aires, Argentina. TCS será a primeira empresa a inaugurar oficialmente uma unidade do novo Pólo Tecnológico da Cidade de Buenos Aires. A abertura do novo centro marca a expansão do modelo Global Network Delivery (GNDM), reconhecido como referência de excelência no desenvolvimento de software global.

Cobrindo uma área de mais de 10.000 m², TCS empregará cerca de 250 profissionais no novo centro. Localizado na vizinhança do Parque de Los Patricios, em Buenos Aires, o centro fornecerá serviços de BPO, consultoria, soluções avançadas de TI e implementação de aplicação de TI. Além disso, a instalação abrigará o primeiro Centro regional de Excelência SAP.

"Nossa presença crescente na América Latina continua a ser importante estrategicamente para o crescimento global de nossos negócios e estamos comprometidos a trabalhar em estreita colaboração com as instituições e universidades a fim de fomentar o desenvolvimento dos talentos locais na Argentina e fornecer a nossos clientes as melhores soluções de TI," disse S. Ramadorai, ex-CEO de TCS durante a cerimônia de abertura.

É o oitavo Centro de Entrega Global de nível CMMI5, a certificação mais elevada do setor, que foi anunciado na sequência da abertura do centro mexicano de Queretaro, além dos centros do Brasil, Argentina, Uruguai e México.

Produção industrial em alta de 68%: Mukherjee otimista

Apresentando novos sinais de recuperação econômica, os últimos dados oficiais do governo indiano apontam para um crescimento de 6,8% em julho, comparado ao mesmo mês do ano passado. A produção do setor manufaturedo cresceu 6,8% neste mês, segundo os dados do índice da produção industrial divulgados pela Central Statistical Organisation em Nova Delhi.

Os dados mostraram que a produção mineira cresceu 9,9% e a geração elétrica 4,2%. As produções dos setores de bens de capital e de bens de consumo expandiram 2% e 8,8% respectivamente. A China, segunda maior economia asiática, demonstrou um grande dinamismo econômico com uma taxa anual de crescimento de 12,3%, segundo as agências de imprensa.

O Ministro indiano das Finanças, Pranab Mukherjee, afirmou que o crescimento deve continuar nos próximos meses, mas sem contrabalançar a queda das exportações. "Haverá crescimento." A tendência é a retomada, disse Mukherjee, num encontro interativo com a Associação das Jornalistas Indianas (Indian Women's Press Corps).

"O aço lucra enquanto os setores de cimento e bens de consumo se recuperam.



O setor da construção de habitações decolou, consumindo mais aço, cimento e materiais de construção," acrescentou o Ministro. Analisando os primeiros índices positivos da produção industrial, incluindo as vendas de automóveis, a entrega e produção de cimento e aço, os economistas e políticos acreditam que a taxa de crescimento industrial vai acelerar ainda mais nos próximos meses e compensar o impacto negativo da contração no setor agrícola sobre o PIB.

Os analistas apontaram que o melhor desempenho do setor da mineração é devido ao início das operações de extração petrolífera na bacia KG por Reliance, no primeiro trimestre do exercício em curso. No setor manufaturedo, o crescimento de 8,8% dos bens de consumo, o maior em oito meses, sugere que o consumo interno

indiano continua a ser forte.

"Vários indicadores de consumo e de procura de investimento mostram uma expansão contínua, apesar da estabilização aparente, após o crescimento acentuado nos últimos meses. As condições financeiras continuaram a ser fracas no verão e acreditamos que isso possa atenuar o impacto negativo da contração anual de 2% prevista no setor da agricultura," escreveu o economista da Goldman Sachs, Tushar Poddar. Ao comentar a taxa de crescimento do índice de produção industrial (IPI), a Confederação das Indústrias Indianas (CII) declarou estar otimista.

"A CII está particularmente otimista devido ao reajuste em alta dos números de junho para 8,2% contra 7,8% na estimativa anterior," disse a câmara.

O Ministro das Finanças também disse que o governo incentivou as importações de matéria-prima como açúcar, óleo comestível e leguminosas para deter o aumento dos preços.

O pacote de estímulo econômico destinado a proteger o país contra o impacto da crise financeira mundial continuará até que as economias europeias e norte-americanas se recuperem, acrescentou o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee.

Wipro firma parceria com Schneider Electric



Uma importante empresa indiana de tecnologia da informação Wipro iniciou uma parceria com a empresa global de gestão energética Schneider Electric, a fim de comercializar soluções de automação industrial na Índia. Segundo o acordo, Wipro oferecerá à Schneider um canal comercial e uma excelente capacidade de execução de projeto para comercializar e entregar as soluções mais avançadas.

Para começar, Wipro comercializará a solução Ampla de Schneider Electric nos setores da mineração, processamento de minérios e metalurgia.

"Nossa parceria com Wipro é um indicador de nosso compromisso com o mercado indiano. Demonstra nossa vontade de ir além dos modelos convencionais de negócios para expandir nossa atividade aqui," disse o vice-presidente de Schneider, Michel Crochon.

Índia vai produzir Figo da Ford



O fabricante automotivo norte-americano, Ford Motor, planeja tornar a Índia o centro de fabricação do mini-carro Figo, lançado em 23 de setembro no mercado Ásia-Pacífico. Ford fixou a meta de 200.000 carros na Índia em 2010. Após ter apresentado o Figo em Delhi, o presidente e diretor executivo da Ford, Alan Mulally declarou: "O modelo mini-carro é a nova tendência do mercado global e a Índia possui uma vantagem de um mercado com 70% de mini-carros. Com o modelo Figo, planejamos conquistar uma maior parte do mercado hatchback, ambos na Índia e no exterior.

"Nosso objetivo implica o desenvolvimento rápido de mini-carros eficientes em termos de combustível. O mercado do mini-carro na Índia vai duplicar na próxima década," acrescentou Mulally.

O modelo Figo que significa "legal" em italiano será lançado no primeiro trimestre de 2010 com versão diesel e gasolina.

A empresa planeja exportar um número significativo de Figo nos países das regiões Ásia-Pacífico e África em 2010.

A Ford, única empresa norte-americana que atravessou a recessão sem socorro financeiro do governo, planeja integrar globalmente a concepção de carro e desenvolver os carros mini e médio para melhorar o rendimento e a produtividade.

Influxos de FII atingem US\$ 10 bi



Nos mercados mobiliários indianos, os influxos de capitais provenientes de Investidores Institucionais Estrangeiros (FIIs, em inglês) alcançaram US\$ 10 bilhões

nesse ano fiscal. Após terem retirado US\$ 11,54 bilhões dos mercados mobiliários indianos em 2008-09, os FIIs realizaram investimentos no valor líquido de US\$ 10 bilhões nos primeiros seis meses (de abril a setembro) de 2009-10.

A maior parte destes investimentos provem mais do mercado primário do que dos mercados secundários. Até 68%, ou seja US\$ 6,8 bilhões, do total dos influxos de FIIs tiveram destinos semelhantes, tais como 'Qualified Institutional Buyers' (QIBs), ofertas públicas de ações e participações privadas. Os US\$ 3,17 bilhões de influxos restantes foram investidos nas bolsas de valores, de acordo com dados da BSE e NSE.

Os riscos menores na compra de ações no mercado primário e a disponibilidade de grandes quantidades de títulos em promoção explicam a tendência dos FIIs em investir via QIBs e câmbio.

Nilesh Shah, Assistente do Diretor Geral de ICICI Prudential, afirma que os FIIs podem comprar títulos de qualidade no mercado primário, com preços fixos e menor impacto no custo. Comprar no mercado secundário aumenta o impacto no custo, uma vez que os preços das ações atingem maiores valores com cada ordem de compra.

Os FIIs investiram INR 223,33 bilhões em 29 empresas por meio de QIBs.

Banco Mundial: US\$ 4,3 bilhões para Índia

O Banco Mundial aprovou um empréstimo de US\$ 4,3 bilhões para a Índia a fim de financiar projetos de infra-estrutura. Uma parte do empréstimo será utilizado para o programa indiano de estímulo econômico. No dia 23 de setembro, Roberto Zaghera, diretor do Banco Mundial na Índia, comentou a notícia com os repórteres em uma videoconferência "Neste momento, é muito importante apoiar a recuperação econômica indiana."

Insistindo sobre o desenvolvimento de infra-estrutura, Zaghera acrescentou: "O apoio à infra-estrutura é particularmente importante na crise atual, não apenas para sustentar a economia interna em um momento de demanda global reduzida, mas ainda para lançar as bases de um crescimento mais forte no futuro."

O banco também aprovou um empréstimo de US\$ 1,2 bilhão para o fundo de investi-



mento 'India Infrastructure Finance Co Ltd' (IIFCL), destinado a financiar as parcerias públicas-privadas no setor da infra-estrutura e estimular o desenvolvi-

mento de longo prazo de um mercado de financiamento de dívidas em rupias. "Este empréstimo ajudará IIFCL a aumentar a disponibilidade de financiamentos de longo prazo para projetos de infra-estrutura em setores como estradas, energia, aeroportos e portos," disse o presidente de IIFCL, S.S. Kohli. Além disso, o Banco Mundial aprovou a atribuição de US\$ 1 bilhão para enfrentar a escassez aguda de eletricidade na Índia e ajudar a empresa nacional de distribuição elétrica, PowerGrid Corp, a financiar um programa de investimento após um congelamento de empréstimos no exterior.

GE cria usina eólica geradora de energia

No dia 16 de setembro, Power generator GE Energy declarou que planejava a criação de sua primeira usina eólica geradora de energia no país para contribuir na elaboração do programa nacional de energias renováveis.

"É um momento de grande orgulho para todos nós de GE, visto que será nossa primeira usina eólica geradora de energia na Índia. Agradecemos o apoio do governo que forneceu a infra-estrutura necessária para iniciar as operações," declarou o Presidente e Diretor Executivo de GE India, T.P. Chopra na comemoração do 'GE Day', em Hyderabad. A usina iniciará a produção no segundo semestre de 2010. Mais adaptado aos ventos leves indi-



anos, o modelo XLE 1.5 GE de turbina eólica permitirá instalar anualmente 300 geradores elétricos para satisfazer a demanda crescente, disse Chopra. A unidade também oferecerá a oportunidade de criar uma maior base indiana de GE Energy para terceirizar equipamentos importantes tais como palhetas, torres, caixas de engrenagens, peças fundidas e forjadas.

"Hoje, a Índia é considerada o quinto maior mercado de energia eólica em termos de capacidade instalada, o que só vai aumentar nos próximos anos. É um momento importante para se envolver em energia eólica e ajudar a moldar o futuro programa de energia renovável de nossa nação," acrescentou.

Impostos apontam para forte recuperação econômica no segundo trimestre

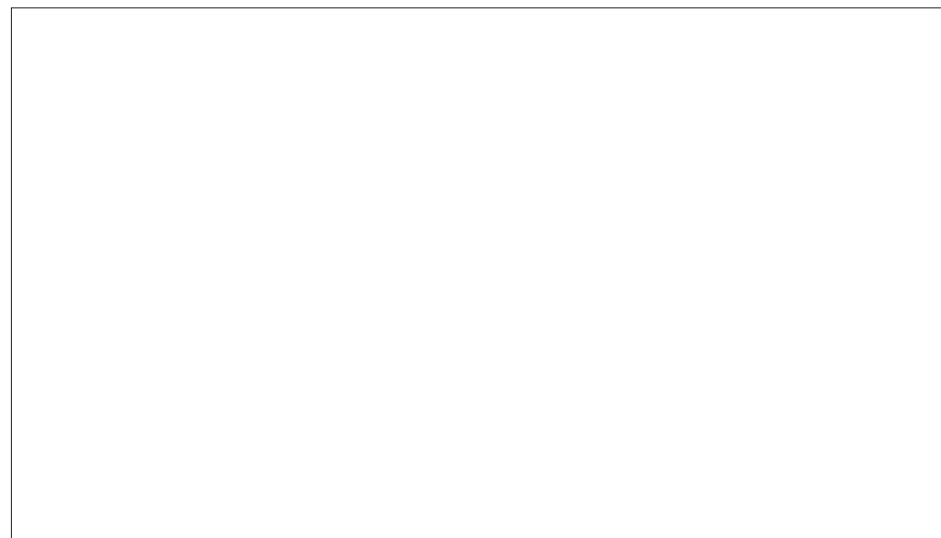
No segundo trimestre deste ano fiscal (2009-10), a arrecadação antecipada de impostos apresentou um sólido crescimento de 35% a 40% em todos os setores, reforçando as esperanças do governo de uma recuperação econômica mais rápida do que a esperada.

O segundo trimestre é significativo, já que empresas e bancos pagam quase 45% da cobrança fiscal anual neste trimestre. O primeiro trimestre representa 15% do total. "A arrecadação do segundo trimestre fornece uma referência ao Central Board of Direct Taxes (CBDT) para saber se os serviços dos impostos vão ou não conseguir alcançar a meta definida para o exercício fiscal, o que parece certo neste ano," disse uma fonte do governo.

A meta de arrecadação de impostos diretos para 2009-10 foi fixada em INR 3700 bilhões, cerca de 10% acima do ano passado com INR 3382,12 bilhões.

A maior parte dos setores, especialmente as empresas nos setores de infra-estrutura e de automóveis como Tata Motors, Larsen&Toubro e Reliances Industries, apresentaram um bom desempenho.

Porém, a Administração dos Impostos



Diretos acredita que, apesar do crescimento trimestral apresentado pelos bancos, o desembolso total de imposto deve cair em relação ao primeiro trimestre.

Por exemplo, o maior banco indiano, State Bank of India, desembolsou INR 18,38 bilhões para o pagamento antecipado do segundo trimestre, 78% acima dos INR 10,68 bilhões do primeiro trimestre. Se for estimado o pagamento total de impostos,

com base no primeiro trimestre, que representa geralmente 15% do pagamento anual, a cobrança anual do banco deve atingir INR 71,20 bilhões.

Assumindo que o segundo trimestre representa 45% da arrecadação tributária anual, os pagamentos do banco para 2009-10 devem totalizar INR 64,57 bilhões.

As projeções para os outros bancos apresentam os mesmos resultados.

Índia será terceiro maior produtor mundial de aço

Se o ritmo atual de produção de aço for mantido no país, a Índia será o terceiro maior produtor siderúrgico do mundo neste ano. Com uma produção de 55



milhões de toneladas (MT) no ano passado, o país foi classificado em quinto lugar mundial depois da China (501 MT), Japão (119 MT), Estados Unidos (91 MT) e Rússia (69 MT). Alemanha, Ucrânia e Brasil ocupam as sexta, sétima e oitava posições, respectivamente.

A Índia que previamente estabeleceu a meta de se tornar o terceiro maior produtor mundial de aço em 2013, também pretende produzir 124 MT de aço em 2011-12.

O Secretário Executivo do Joint Plant Committee (JPC), Goutam Basak Kumar, declarou que, tendo em vista os resultados de abril-agosto de 2009, com uma produção de 22,14 milhões de toneladas de aço (um salto de 6,6% comparado a 2008), a Índia se tornaria provavelmente o terceiro maior produtor de aço, já neste ano.

Ao participar de um programa de conscientização sobre as tecnologias de eficiência energética e as medidas de redução da poluição para o setor, Basak disse que a produção de aço no país sempre aumenta consideravelmente no segundo semestre do ano, impulsionada pela demanda de aço que cresce em outubro. Isto acontece principalmente graças às atividades de construção no país que retomam significativamente após as monções.

Ao falar sobre as unidades secundárias de aço no estado de Jharkhand, o secretário-executivo do Conselho declarou que a Comissão atualizou a base de dados do estado e que, conforme os dados disponíveis, havia três unidades de ferro em lingotes, 49 unidades de ferro macio esponjoso, três unidades de fornos de arco elétrico (EAF), 28 unidades de forno de indução e 31 trens de re-laminagem.

O Vice Secretário do Ministério do Aço, M.K. Roy, declarou que o Ministério estava ativamente envolvido no processo de conscientização dos produtores de aço secundário. Nesse âmbito, o instituto NISST e os serviços de coleta de dados dos serviços do JPC promovem economias de energia, controle de poluição, desenvolvimento de recursos humanos e melhoramento qualitativo da produção de aço.

ONGC Videsh vai produzir 40.000 bpd no Brasil

ONGC Videsh (OVL), filial no exterior da estatal indiana Oil and Natural Gas Corp (ONGC), pretende aumentar rapidamente, até 40.000 barris por dia, a extração de petróleo em águas profundas no Brasil no final do ano para contrabalançar o declínio dos projetos russo e sudanês. "Hoje em dia, há apenas um poço que produz 5.500 barris de petróleo por dia. A produção vai atingir 40.000 bpd no final do ano quando serão



abertos cinco novos poços," disse aos repórteres o diretor geral de OVL, R.S. Butola, em Nova Delhi, no dia 23 de

setembro. A empresa OVL, que possui nove instalações em sete países, produziu 120.000-130.000 barris de petróleo por dia (6,5 milhões de toneladas) em 2008-09.

OVL, Shell e Petrobrás iniciaram as atividades de extração no projeto do Parque das Conchas, também chamado BC-10, na costa sudeste do Brasil. A produção de petróleo deve aumentar rapidamente até 100.000 bpd ou 5 milhões de toneladas por ano. OVL possui 15% do projeto.

Setor imobiliário indiano vai se recuperar no final de 2009

O setor imobiliário indiano deve entrar numa fase de recuperação no final deste ano, graças a fatores macroeconômicos e setoriais, afirmou uma importante empresa de consultoria imobiliária. "A recuperação econômica no exercício fiscal 2010-11 deve estimular o interesse dos investidores estrangeiros para o mercado imobiliário indiano. Esperamos maiores fluxos de capitais no setor imobiliário a longo e médio prazo," escreveu Jones Lang Lasalle no relatório. É provável que o rendimento diminua no exercício fiscal 2010-11,



enquanto o valor do capital vai declinar em 2010 antes de recuperar-se em 2011, segundo o relatório da empresa.

De acordo com o relatório sobre as

Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI, a economia mundial deve declinar 1,4% em 2009. Enquanto nas economias mais avançadas, espera-se um crescimento negativo de 3,8%, as economias emergentes e em desenvolvimento vão crescer 1,5%. É provável que a Índia e a China cresçam 5,4%.

"Os dois países devem apresentar uma sólida recuperação econômica com taxas de crescimento do PIB em alta em relação ao ano 2008-09, enquanto a economia indiana deve registrar um crescimento de 5,4% em 2009," acrescentou o relatório.

Bollywood deve vir ao Brasil, diz Suzana Amaral

Os filmes de Bollywood devem vir ao Brasil", disse a cineasta brasileira, Suzana Amaral, fã declarada dos filmes hindi dos anos setenta. "Nossas duas grandes nações devem começar a desenvolver laços culturais mais fortes. Quero que Bollywood venha ao Brasil com força. Os filmes indianos são ótimos e podemos aprender muito com eles," disse a cineasta de 77 anos numa entrevista em Toronto. O filme de Amaral, 'Hotel Atlântico', foi apresentado pela primeira vez no Festival Internacional de Filmes de Toronto. É provável que ela

seja a cineasta com mais idade no festival. "Eu costumava ver filmes de Bollywood quando era estudante no curso de cinema na Universidade de Nova Iorque nos meados dos anos setenta. Estreavam num cinema da 56th Street que exibia apenas filmes de Bollywood.

Nunca perdi um filme," afirmou a cineasta do Rio de Janeiro. "A Índia e o Brasil são as próximas superpotências. O futuro nos pertence. "Éramos chamados de subdesenvolvidos, mas agora isso acabou."

Ela acrescentou que queria muito exibir seus filmes no Festival Internacional de



Suzana Amaral, cineasta brasileira

Filmes de Goa, antiga colônia portuguesa na Índia.

A cineasta veterana, que dirigiu 56 filmes, ganhou o Urso de Prata no Festival Internacional de Berlim, com o filme "A Hora da Estrela", em 1986.

Amaral elogia o público indiano pelo apoio ao cinema indiano.

"Felicitou o público indiano pelo apoio à indústria cinematográfica de Bollywood. Por isso, é o maior cinema em termos de filmes produzidos a cada ano, enquanto o Brasil produz apenas 80 filmes."

Praticante do Budismo, Amaral declarou desejar encontrar não somente os cineastas de Bollywood, mas também o Dalai Lama.

Os empresários indianos estão escrevendo histórias de sucesso em seus respectivos campos, não apenas na Índia, mas em todo o mundo. Imbuídos de uma paixão pela perfeição e inovação, esses jovens estão fazendo ondas e trazendo louros ao país natal. Aqui estão alguns exemplos de como a jovem geração de empresários indianos está conquistando novos espaços.

Emergência, agora apenas uma chamada à distância

Logo que Sweta Mangal, CEO e co-fundadora de Disque 1298, terminou seu mestrado nos EUA, ela decidiu voltar para a Índia. Quando ainda estava trabalhando para Tata AIG Life, seu amigo Shaffi Mather propôs a ela uma idéia que poderia salvar muitas vidas em Mumbai.

O projeto era iniciar um serviço de ambulância em Mumbai tendo como modelo o serviço de discagem 911 nos EUA e 999 no Reino Unido “Achei a idéia muito interessante e decidi investir nela. Com recursos limitados e juntamente com quatro outros amigos, fundei um serviço de Ambulância em Mumbai denominado ‘Disque 1298’. O serviço começou com dez ambulâncias em maio de 2005 e hoje tem 70 ambulâncias que operam em Mumbai e no estado de Kerala,” descreve Mangal.

Com um modelo exclusivo de negócios, Disque 1298 tornou-se um estudo de caso em muitas universidades estrangeiras. Os serviços de emergência médica, operando como uma empresa comercial, representam uma proposta de perda inerente a nível mundial, porém o projeto ambulância 1298, com seu modelo original, tem operado nos últimos quatro anos numa base auto sustentável, proporcionando o acesso universal em caso de emergência.

“Temos sido reconhecidos pelo modelo de subsídio cruzado que funciona com sucesso já há quatro anos. Como parte deste reconhecimento, o Disque Ambulância 1298 tornou-se um estudo de caso na Harvard Business School, University of Michigan. Também foi feito um estudo de projeto na Universidade de Yale, NYU, Oxford, Stanford Princeton e LSE,” diz Mangal acrescentando que “A experiência tem sido muito motivadora para nós, pois nos faz sentir mais confiantes sobre o que nos propusemos a fazer. Nos últimos dois anos, temos recebido a visita de alunos das universidades acima para entender o modelo e também discutir conosco as formas e meios de ampliação do serviço. Todo o processo de se tornar um estudo de caso é realmente estimulante, visto que as universidades de ensino superior ensinam o que construímos, o que nos dá uma imensa confiança não só em nosso trabalho, mas também em nós mesmos.”

Mangal acrescenta que, embora tenham enfrentado alguns desafios no início, hoje, eles estão muito satisfeitos e se esforçam para fazer mais ainda, para inspirar outros a seguir sua paixão.

A chave é a inovação

G.B. Prabhat, atualmente fundador e CEO, Anantara Solutions, colaborou com US\$ 200 milhões em receitas, quando decidiu deixar Satyam Computer Services. Prabhat deixou seu trabalho confortável para fundar uma start-up denominada Anantara Solutions, que recebeu investimentos de US\$ 6,5 milhões de algumas empresas de capital de risco sediadas nos EUA, tais como Helion Venture Partners, um fundo de risco centrado na Índia, Walden International, e Silicon Valley Bank. Prabhat acreditava firmemente que um



EMPRESÁRIOS INDIANOS FAZENDO ONDAS NO MUNDO INTEIRO

novo modelo de consultoria era necessário para a economia global — a combinação de serviços tradicionais de consultoria em estratégia de negócios e de processos de negócios com serviços de TI para entregar soluções de negócios. Sua nova empresa centra-se na terceirização de segunda geração (SGO), um paradigma de negócios que “melhora radicalmente a terceirização de primeira geração baseada principalmente na arbitragem de custo.” Ao promover SGO, nós, de Anantara Solutions, estamos reinventando o modelo de entrega offshore combinando a eficiência de uma empresa de consultoria de primeira qualidade e uma empresa de alta qualidade de serviços offshore,” diz Prabhat.

Os serviços globais de TI e terceirização devem sofrer uma mudança de paradigma significativa com a aplicação da SGO. Este modelo inovador combina serviços de consultoria de negócios e serviços de TI para entregar um valor comercial mensurável sem precedentes. Em 1995, Prabhat co-fundou Satyam Renaissance Consulting, na época uma subsidiária de Satyam Computer Services. Ele acreditava firmemente que, na mesma medida em que os serviços de TI começavam a ser deslocalizados, todos os tipos de serviços de consultoria poderiam ser entregues no local usando o modelo onsite-offshore, tendo a Índia como centro de tais serviços.

Carnegie Mellon University convidou Anantara para fazer palestras sobre o preceito e a prática de SGO. Heinz College, Carnegie Mellon University, em Pittsburgh, nos EUA, também convidou Prabhat, como parte de uma série de palestras VISTAS para um público muito maior em toda a faculdade e no campus universitário.

Criando padrões globais

Sanjay Nayak dirige Tejas Networks, uma das primeiras empresas de telecomunicações da Índia, com um foco no desenvolvimento de produtos de rede óptica de próxima geração para mercados globais.

Foi um aluno brilhante na escola e na universidade, obteve uma meda-



A nova empresa de Prabhat focaliza-se na terceirização de segunda geração (SGO), um paradigma de negócios que “melhora radicalmente a terceirização de primeira geração baseada na arbitragem de custo”

lha de ouro durante o BE em engenharia eletrônica e de comunicações e, em seguida, completou um mestrado em engenharia de computação nos EUA. Nayak diz: “O ambiente competitivo e a exposição aos negócios internacionais e cultura nos EUA me tornaram mais confiante.”

Nayak ancorou com sucesso Tejas

que passou de start-up a uma empresa que deixou sua marca no espaço de produtos de redes ópticas sob sua liderança competente.

“Apesar do enorme sucesso, a Índia ainda deve ter uma empresa de produtos de alta tecnologia orientada para a inovação, bem sucedida a nível mundial. Isto apesar do fato de que pessoas de origem indiana têm contribuído imensamente para a construção de muitas empresas de produtos globais e ninguém duvida do calibre tecnológico e empresarial dos indianos. Este pensamento se traduziu em Tejas Networks no ano de 2000,” expressa Nayak.

Tejas desenvolveu produtos que transformam redes de legado em redes inteligentes, redes Ethernet-enabled que podem ser usadas para oferecer novos serviços geradores de dados de receitas. Esta característica exclusiva de Tejas Networks levou-a a se tornar um estudo de caso para estudantes de administração na Harvard Business School. Tópicos como “tempo e implicações de um IPO potencial”, “desafios na construção de uma empresa de produtos da Índia” e alguns mais fizeram com que Tejas se tornasse um estudo de caso em Harvard.

Nayak tem comunicado sua visão de edificação de empresas de produtos de telecomunicações de alto nível da Índia. “O sucesso de Tejas Networks tem inspirado muitos empreendedores a acreditar que é possível construir empresas de produtos de tecnologia da Índia com sucesso mundial e Tejas Networks tornou-se um local privilegiado para centenas de jovens engenheiros de software e administradores.”

Estes empresários percorreram um longo caminho para dar a Índia um nome de destaque na arena global. Eles são brilhantes exemplos não só no próprio país, mas também para o mundo todo.



EXPERIMENTE O SAFARI SIMLIPAL EM ORISSA

Se você for um amante da natureza, trekker ou um fotógrafo interessado pela vida selvagem, o Parque Nacional de Simlipal, no distrito de Mayurbhanj, em Orissa, é o melhor lugar para você. Apesar de ser possível e emocionante realizar o safari em seu próprio veículo, jipes particulares e do governo também estão disponíveis para ajudá-lo a apreciar a viagem repleta de aventuras. E não esqueça de levar junto uma boa câmera digital.

O parque tem duas entradas — Pithabata (22 km de Baripada) e Tulasibani (100 km de Baripada). Pithabata é o ponto de entrada de Baripada e Tulasibani de Jashipur.

Os animais selvagens se escondem na floresta densa, que se espalha por 2.750 quilômetros quadrados. Os animais que você provavelmente vai encontrar na viagem, através da floresta, incluem tigres, leopardos, sambars, langures, cervos, bisontes indianos, javalis, ursos Loth, elefantes, antílopes, cães selvagens, hie-

nas e porcos-espinhos.

Das 231 espécies de aves que habitam no parque, a maioria são pássaros myna, pavões, o ancestral selvagem da galinha doméstica (*gallus gallus*), águias serpente crescente, búceros e periquitos. O parque é famoso principalmente pela reserva de tigres, que foi incluída como parte do Projeto Tigre em 1973, e pela área central, que foi designada com o estatuto de santuário em 1979. Orissa Tourism Development Corporation (OTDC) oferece pacotes turísticos especiais para Simlipal para que você possa desfrutar de uma rica biodiversidade — uma marca registrada do parque.

O parque é um labirinto de colinas cobertas de florestas e planaltos férteis com os rios Burhabalanga, Palpala Bandan, Kahairi e Deo atravessando a paisagem.

Você ficará impressionado pelas espetaculares cachoeiras como Barehipani e Joranda. Um riacho com águas rápidas e espumantes, curiosamente chamado de 'Whiskey' em Santhali, não apenas vai saciar

Como Chegar

Via aérea: Jamshedpur (140 km) é o aeroporto mais próximo.

De trem: Balasore (76 km) é a estação de trem mais próxima.

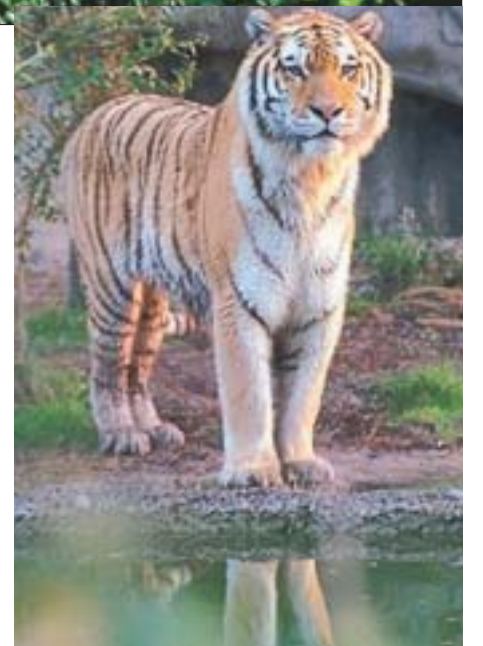
Via terrestre: O transporte público de ônibus do estado de Orissa conecta Simlipal a outras cidade.

sua sede, mas também refrescar seu corpo.

A estufa para plantas de propriedade da (OTDC) é a principal atração, de onde se pode observar as atividades dos animais noturnos. A deslumbrante cachoeira Barehipani pode também ser vista integralmente a partir da estufa.

Outras atrações

Baripada: a histórica cidade foi construída durante o século 16 pela dinastia Bhanja. O palácio, que hoje abriga uma faculdade, é uma reminiscência do Império britânico.



Ramtirtha: próximo de Chahala, onde os predadores podem ser facilmente vistos em ação, o centro de criação de crocodilos em Ramtirtha, perto de Jashipur, é uma outra atração turística que vale a pena visitar no caminho para Simlipal.

Deokund: situado a cerca de 87 km de Simlipal, é um excelente lugar para piquenique, perto de uma deslumbrante cachoeira. Milhares de devotos encontram-se no templo da venerada deusa Ambika. Então, prepare-se para a aventura!

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br